



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

ANTONIO CARLOS DA SILVA

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO**

ACARAPE – CE

2020

ANTONIO CARLOS DA SILVA

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do Grau de
Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de
Lima Filho

ACARAPE – CE

2020

ANTONIO CARLOS DA SILVA

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do Grau de
Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho – IH/UNILAB (Orientador)

Prof. Dr. James Ferreira Moura Júnior – IH/UNILAB

Prof. Dr. Carlos Subuhana – IH/UNILAB

AGRADECIMENTOS

Gratidão a minha mãe, Neide e vó Dona Maria por terem me proporcionado essa experiência e se fazerem presente na minha vida mesmo de longe, vocês são o meu exemplo de força e garra. Amos vocês!

Agradeço a meu orientador Prof. Dr. Sebastião André, por trilhar esse processo comigo. Pela parceria, por acompanhar essa trajetória desde o início da graduação e incentivar a seguir e concretizar os meus projetos.

Muito obrigado!

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura...

Alberto Caeiro Silva, heterônimo de Fernando Pessoa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICAVA.....	9
3. OBJETIVOS.....	10
2.1. OBJETIVO GERAL.....	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5. METODOLOGIA.....	13
5.1. TIPO DE MÉTODO.....	13
5.2. TÉCNICAS UTILIZADAS.....	13
5.3. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
5.4. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
7. ANEXO.....	16
7.1. ENTREVISTA SEMINESTRUTURADA.....	16

1. INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais estão ocorrendo de forma acelerada no mundo desde a primeira revolução tecnológica no contexto do pós-guerra. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fizeram surgir uma série de novas possibilidades para a utilização das mesmas em diversos contextos, esferas e seguimentos. Conseqüentemente, ao longo do tempo o processo de ensino também veio sofrendo constantes mudanças, assim a busca por novas práticas de ensino com ensejo de maior facilidade, interatividade e com novas didáticas no processo de aprendizagem. Com tais mudanças nos processos de ensino, Castells (1999, p.69) fala sobre o que caracteriza a atual a revolução tecnológica, afirmando que: “não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas, a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação”. Contudo, houve a inserção de computadores e outros dispositivos como celulares, tablets e notebooks dentro da metodologia, assim, introduzindo o uso da tecnologia no processo de ensino.

Para Sculley (1989) hoje, e cada vez mais, somos um emaranhado de informações que se estende por todo o planeta, fazendo surgir à necessidade de encontrar novas formas de relacionamento e de criar novos valores para o mundo. As redes de telecomunicações possibilitam criar e manter grupos de pessoas separadas em tempo e espaço formando verdadeiras “comunidades eletrônicas”. Partindo desse apontamento podemos afirmar que, esses progressos na área tecnológica estão auxiliando e tornando mais rápido e simples certas tarefas para todos os usuários, inclusive, para os professores dando ênfase nas formas de ensino e nos modelos de aplicação de seus conteúdos ocasionando com que haja maior interação mediante aos assuntos abordados e, assim, tornam as aulas mais dinâmicas e práticas para ambos participantes durante o processo de ensino-aprendizagem.

O advento da internet é, sem dúvida, um dos fatos mais expressivos na atual conjuntura tecnológica. A formação de comunidades virtuais na internet é promovida com suporte tecnológico, em meio ao surgimento da internet emergiram diversas formas de se buscar informações de fácil acesso, levando assim qualquer pessoa à obtenção de conhecimento sem a utilização dos meios tradicionais, o que nos faz refletir sobre como aplicamos essas ferramentas no cotidiano, seja no uso de smartphones para mensagens instantâneas ou tablets para leituras de e-books. Castells (1999) denomina “sociedade em rede” esse movimento que

reduz as distâncias geográficas e tendo a internet como veículo determinante para viabilizar o fluxo de informações.

Castells (1999) também indaga algumas formas de aplicações sociais de utilização das novas tecnologias:

“[...] A tecnologia não determina a sociedade, nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais.” (CASTELLS, M. 1999, p.43)

Observando o comportamento social, os instrumentos de trabalho, os meios de comunicação e de aprendizado. Todos estão diferentes e atualizados em comparativo do que eram utilizados há uma década atrás e, parte disso, é resultado desse desenvolvimento tecnológico. Reiterando que com a popularização da internet, o acesso a uma infinidade de conteúdos sobre os mais diversos temas foi facilitado, proporcionando maior independência na busca por informações. Por conseguinte, adentrando no diálogo entre as Novas Tecnologias e o contexto da Educação vale-se rememorar no que concerne a Base Nacional Comum Curricular¹ (BNCC) discorre sobre às competências para desenvolver habilidades e aptidões nas disciplinas do ensino fundamental, tais quais: coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma diversidade de contextos, sendo assim, indispensável

“[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2019, p.63)

Nesse contexto, é necessário recordar que inserir essas novas tecnologias na educação não se refere somente as utilizar como meio ou apoio para propiciar aprendizagens ou estimular o interesse dos educandos, mas, sim de as utilizar com os mesmos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TICs. Dessa forma o presente projeto de pesquisa tem como intuito fazer uma breve análise qualitativa sobre as vantagens e dificuldades de uso

¹ A BNCC é um documento regulamentador para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e ensino fundamental. Para mais informações vide basenacionalcomum.mec.gov.br

das TICs, para tal, utilizando-se de entrevista semiestruturada e, em seguida codificação dos dados coletados para chegar aos devidos fins pretendidos.

2. JUSTIFICAVA

A elaboração desse projeto de pesquisa vem do pressuposto de conhecer as influências que as novas tecnologias possibilitam no desenvolvimento da aprendizagem dentro da sala de aula, onde está havendo uma grande eclosão no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) associado de novas práticas que estão sendo aplicadas metodologicamente a fim de tornar o ambiente escolar mais cativante, assim proporcionando uma melhor integração entre alunos e educadores. Com o avanço na utilização de tecnologias na contemporaneidade, se faz importante ressaltar que a pesquisa é motivada pelo desejo de se ampliar as formas de ensino na perspectiva de trazer soluções com o uso dos recursos tecnológicos na aprendizagem. Conforme dizem BEHRENS; MASETTO; MORAN (2000) como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. Certamente, as tecnologias nos permitem transcender e ressignificar a sala de aula, estabelecendo novas conexões entre o estar juntos fisicamente e virtualmente.

É evidente atualmente que o uso da tecnologia vem aumentando significativamente mais, e que a mesma vem atingindo as escolas ainda de forma limitada na melhoria do desenvolvimento individual escolar, identificando também nos alunos a sensação de verem aulas comuns como ultrapassadas por já terem experimentado o uso desse auxílio, o que confirma que a tecnologia está sendo firmada como novo recurso na didática. Nesse crescimento, se notam tentativas de uso de mídias digitais como objetivo de implantação dessas tecnologias e com a finalidade de ter cada parte do ambiente escolar conectado à internet para utilização de alunos e professores.

Nessa perspectiva, se tem o ensejo de trabalhar sobre a temática da influência da tecnologia dentro de sala de aula na perspectiva de investigar os pontos negativos e positivos de inserção dessa nova metodologia de ensino como ferramenta facilitadora e obter o melhor desempenho de aprendizagem na educação, buscando analisar como ocorre a integração entre alunos e educadores diante dessa ferramenta e assim podermos observar os desafios que ainda há no ambiente escolar.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar o uso das novas tecnologias da informação para o ensino na escola E.M.E.F. Prof. Maria Augusta Russo dos Santos em Redenção, CE.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como os professores utilizam as TICs
- Observar as principais dificuldades dos professores no uso das TICs
- Compreender os impactos positivos dessas tecnologias em sala de aula

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando o contexto atual das transformações sociais, nas últimas três décadas a tecnologia foi fortemente absorvida nas nossas vidas assim havendo um impacto maior na esfera da informação que está disponível na rede mundial. Castells (1999) fala sobre uma nova revolução tecnológica centrada nas tecnologias da informação e que começaram a reestruturar a base material da sociedade em compasso célere. Assim, economias por todo o mundo passaram a manter a interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre economia, Estado e sociedade. Partindo desse pressuposto, Castells (1999, p.69) fala sobre o que caracteriza a atual a revolução tecnológica, afirmando que: “não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas, a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação”. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxeram transformações e modificações em todos os âmbitos e aspectos da vida humana, principalmente em questões inter-relacionais, sendo por vezes, muito significativas na hora de tomada de decisões pessoais e coletivas. Chalezquer e Sala falam sobre essas mudanças:

Nos últimos anos assistimos a uma supremacia dos dispositivos eletrônicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação permitiram que o mundo ficasse muito menor, e se tornaram arte e parte da globalização. De um lado, o processo foi facilitado e acelerado ao permitir acesso instantâneo e fácil à informação sobre o que está acontecendo em qualquer lugar do mundo, diluindo assim as fronteiras. De outro lado, transformaram-se em um fator a mais da globalização: ter um telefone celular ou estar conectado à internet, ter acesso a determinados conteúdos na rede, nos transforma em parte da

sociedade globalizada, nos iguala e nos uniformiza com milhões de pessoas de qualquer parte do mundo (CHALEZQUER e SALA 2009, p.31).

Por conta desses avanços do meio tecnológico e informação disponível, essas mudanças foram inclusas no ensino nas escolas, onde está sendo implementada uma abordagem diferenciada no método de ensino para os alunos, adaptando-os aos tempos modernos, incluindo a tecnologia para fins de aprendizagem.

Na era da informação de fácil acesso, a experiência com as tecnologias se torna o segredo para o sucesso, onde aos alunos dominam o aprendizado e não o conteúdo. É preciso preparar os estudantes para uma vida de aprendizagem e descobertas, tendo o domínio das habilidades e mecanismos de pesquisa como parte da sua educação básica, e para isso é necessário que pesquisa e ensino andem de mão dadas, para que neste ambiente os alunos possam exercitar a comunicação e colaboração. Segundo Sculley (1989, p.1058):

Estamos a ponto de criar novas ferramentas que, como a imprensa, irá dar mais poder aos indivíduos, abrir novas áreas de conhecimento, e forjar uma comunidade de ideias. Esses núcleos de tecnologias e de ferramentas ajudarão a criar um novo ambiente para uma vida de aprendizagem.

A tecnologia já toma um grande espaço na educação e na vida das pessoas, onde computadores e telecomunicação são os principais meios de acesso à informação. Neste contexto aparece um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo. Ramos (2013) afirma que neste contexto, aparece um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo. É importante salientar que mesmo os estudantes com pouco acesso a essas tecnologias precisam desse conhecimento, pois as mudanças acontecem rapidamente e é preciso que os alunos tenham habilidades para dominar esse meio, sendo assim, os educadores devem estar aptos para melhor explorar esses mecanismos que estão, e estarão sempre presentes na vida acadêmica e profissional dos estudantes.

De acordo com o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC) cerca de 52% das escolas utilizavam o celular como recurso didático em sala de aula no ano de 2016, ainda segundo a pesquisa o acesso de professores à tecnologia aumentou ao longo do tempo: em 2011 apenas 15% tinham acesso a smartphones, em 2016 o número atingiu 91%. Contudo, sabemos das dificuldades enfrentadas pelas escolas de ensino público, sendo muito comum a falta de investimento em toda a rede pública de ensino, principalmente investimentos voltados para a área de equipamentos e acessórios como computadores, tablets, etc.

É notório que, nas escolas privadas há um acesso mais qualificado às tecnologias, principalmente porque os pais reconhecem a importância do uso para o desenvolvimento cognitivo e aperfeiçoamento para o Ensino Superior e Mercado de Trabalho. Existem várias formas de utilizar às tecnologias da informação em classe além do projetor e vídeos. Com este avanço tecnológico surgiram aplicativos educativos para smartphones e tablets, no qual, o intuito é centralizado no método de ensino mais dinâmico utilizando-se de jogos para fixar a atenção do usuário. E assim, os professores podem criar estímulo e interesse em suas aulas

Embora a Internet seja um recurso com muito potencial para determinadas atividades educativas, ela também pode ser mais um fator de colonialismo cultural, pois estamos recebendo a informação daqueles que tem condições de colocá-la nos computadores, reduzindo nossa presença e ampliando o alcance do poder de suas idéias, com todos os fatores associados do formato hipertexto, da velocidade, de multi-representações. (CYSNEIROS. 1998. v. 1. p. 213.)

Neste conceito, para Cysneiros (1998) é muito importante que se coloquem as máquinas para que os jovens possam utilizar, sempre predominando o ato de educar, fazendo com que eles obtenham posicionamentos críticos em relação ao que se tem lá. Contudo, a sabedoria de um professor pode ser mais importante para a formação da identidade da criança e para a sobrevivência da cultura do que toda a informação que é produzida diariamente nas redes.

Assim, entende-se que os professores precisam se adequar aos novos métodos de ensino e capacitarem-se para melhor utilização dos recursos educacionais digitais, para formar jovens aptos a lidar com as novas exigências desse século melhorando assim a metodologia de ensino, criando um novo tipo de relação com o aluno e reconhecendo que a tecnologia torna o trabalho individual e em grupo mais eficaz.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipos de métodos

Será feita uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Denzin (2006) revela uma longa e adversa história nas disciplinas humanas

Na sociologia, o trabalho realizado pela “escola de Chicago” nas décadas de 1920 e 1930 determinou a importância da investigação qualitativa nos grupos humanos. Na mesma época, na antropologia, os estudos de Boas, Mead, Benedict, Bateson, Evans-Pritchard, Radcliffe-Brown e Malinowski, definiam a disciplina, traçaram os contornos do método de trabalho de campo. O propósito é claro: a observadora parte para um cenário exterior disposto a estudar a cultura e os hábitos de outra sociedade. (DENZIN, Norman K. 2006, p.15)

Em pouco tempo, a pesquisa qualitativa passou a ser utilizada em outras disciplinas das ciências sociais e comportamentais, incluindo a educação. Temos por fora a pesquisa etnográfica que segundo Peacock (1986), é a ciência que se dedica a descrever os modos de vida da humanidade. Referindo-se a uma descrição científica social de um povo e/ou grupo e da sua base cultural de sua consciência enquanto povo.

5.2. Técnicas utilizadas

Duarte (2004) afirma que entrevistas são utilizadas quando se tem que mapear práticas, sejam elas de qualquer ordem, em um ambiente onde os conflitos não estão explícitos tão claramente. Ele diz também que, por vezes, os pesquisadores escolhem fazer entrevistas por parecer um meio mais fácil de obter informações.

Cabe assinalar, então, que entrevista é trabalho, não bate-papo informal ou conversa de cozinha. Realizar entrevistas de forma adequada e rigorosa não é mais simples do que lançar mão de qualquer outro recurso destinado a coletar informações no campo: talvez elas tomem menos tempo na fase preparatória do que a elaboração de questionários ou *checklists*, por exemplo, mas para serem realizadas de modo a que forneçam material empírico rico e denso o suficiente para ser tomado como fonte de investigação, demandam preparo teórico e competência técnica por parte do pesquisador. (DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. 216 Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR)

Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Olsen (2015), gira em torno de estímulos. Uma lista de estímulos é valiosa ao planejar e se preparar para uma entrevista: “e por que isso?” “fale mais” “você se lembra de mais alguma coisa?” “e depois?” “e aí?”. Esse tipo de pesquisa se chama assim porque ela não possui uma ordem direta nem limite de tempo, as perguntas são feitas apenas quando o entrevistador achar necessário passar para outro ponto. E nesse tipo de entrevista as anotações são feitas depois que ela ocorre, para que o(s) entrevistador(es) possa definir com clareza as partes importantes.

5.3. Local de realização da pesquisa

O local de aplicação do projeto será a E.M.E.F. Prof. Maria Augusta Russo dos Santos localizada em Redenção – CE, ao lado da UNILAB. Trata-se de uma escola municipal de ensino fundamental II, dispendo de nove salas de aula além de sala da diretoria, professores e coordenação, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), sala de leitura, auditório, banheiros adequados, com chuveiros, banheiros e vias de acessibilidade para pessoas com deficiências, entre outros.

Segundo o censo (2017), a escola possui computadores administrativos e para os alunos, *datashow*, impressora, *TV* e *DVD*. Com relação à infraestrutura, a alimentação é dada aos alunos, possui acesso à internet, água filtrada, água e energia da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e fossa.

5.4. Descrição dos participantes

Os participantes serão professoras e professores da escola E.M.E.F. Prof. Maria Augusta Russo dos Santos, que aceitem participar livremente da entrevista, sendo estes graduados em suas áreas de atuação e aptos a responder as perguntas conscientemente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml> Acesso em: 27 dez. 2019.
- <https://cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-rurais/> Acesso em: 02 nov. 2019
- <https://www.escol.as/71826-maria-augusta-russo-dos-santos> Acesso em: 25 out. 2019
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 de novembro de 2019.
- BUCKINGHAM, David. **Aprendizagem e Cultura digitais**. Pátio, Porta Alegre: Artmed, n. 44, p. 8-11, nov. 2007/jan. 2008.
- CASTELLS, Manuel. 1942- **A Sociedade em rede**; tradução: Roneide Venâncio Majer, atualização para 6ª edição: Jussara Simões – A era da informação: economia, sociedade e cultural; v.1) São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN 85-219-0329-4
- CHALEZQUER, Charo S.; SALA, Xavier B. **A Geração Interativa na Ibero-América. Crianças e adolescentes diante das telas**. Faculdade de Comunicação, Universidade de Navarra, Espanha, 2009.
- CYSNEIROS, P. G. **Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora?** In: IX Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino, 1998, Águas de Lindóia. Anais do IX ENDIPE. São Paulo: USP, 1998. v. 1. p. 199-216.
- DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens/** Norman K. Denzin, Yvonna S. Lincoln; tradução Sandra Regina Netz: Artmed, 2006.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2014. 543 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524918605
- OLSEN, W. **Coleta de Dados**. Porto Alegre: Penso, 2015. Capítulos: Entrevistas p. 43-47
- PEACOCK, J. L. **The anthropological lens: Harsh lights soft focus**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Londrina: EDUEL, 2013.

ROTH, M. **Martina Roth fala sobre Educação e tecnologia**. Edição 247, NOVEMBRO 2011. Título original: "Ter computador na escola não basta. Deve-se buscar o bom uso da tecnologia".In: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/martina-roth-flaeducacaotecnologia658386.shtml?page=0> Acesso em: 28 set. 2019.

SCULLEY, J. **The Relationship between Business and Higher Education: a Perspective on the 21st century**. *ACM*, 32 (9): 1056-1061, Sept, 1989.

7. ANEXO

7.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- A quanto tempo você trabalha na escola?
- Como você tem trabalhado os conteúdos em sala de aula?
- Me fala um pouco sobre a sua relação com *datashow*, vídeos e etc? como você os utiliza?
- Em sua opinião, como você percebe os benefícios e malefícios do uso de tecnologias por parte das crianças?
- Descreva uma situação na qual você percebeu que o uso das tecnologias prejudicou ou comprometeu o aprendizado das crianças.
- Como você vê a utilização do uso do celular em sala de aula? Seja por aplicativos educativos ou plataformas online?